ISSN 1983-0157

Boletim Pedagógico da Escola

SIMAVE | PROEB 2009

Língua Portuguesa

5° ano do Ensino Fundamental

Vol. III

ISSN 1983-0157

Boletim Pedagógico da Escola

SIMAVE/PROEB

Volume III

Língua Portuguesa

5° ano do Ensino Fundamental

Ficha Catalográfica

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Boletim Pedagógico da Escola.
SIMAVE/PROEB – 2009 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan/dez. 2009), Juiz de Fora, 2009 – Anual

ANDRADE, Adriana de Lourdes Ferreira de; FINAMORE, Rachel Garcia; MACHADO, Maika Som;
MICARELO, Hilda Aparecida L da Silva; SILVA, Josiane Toledo Ferreira; TAVARES, Ana Letícia Duin.

Conteúdo: 5º ano do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa

ISSN 1983-0157

1. Ensino Fundamental - Avaliação - Periódicos

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

GOVERNO DE MINAS

Governador do Estado de Minas Gerais	Aécio Neves da Cunha
Secretária de Estado da Educação	Vanessa Guimarães Pinto
Secretário Adjunto da Educação	João Antônio Filocre Saraiva
Chefe de Gabinete	Felipe Estábili Moraes
Subsecretária de Informações e Tecnologias Educacionais	Sônia Andère Cruz
Superintendência de Informações Educacionais	Juliana de Lucena Ruas Riani
Diretoria de Avaliação Educacional	Maria Inez Barroso Simões

Diretoria de Avaliação Educacional

Amazílis Letícia Drumond Lage
Ana Silvéria Nascimento Bicalho
Carmelita Antônia Pereira
Elza Soares do Couto
Gislaine Aparecida da Conceição
Maria Guadalupe Cordeiro
Suely da Piedade Alves
Marineide Costa de Almeida Toledo

Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

Coordenação Geral
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica
Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação de Pesquisa
Tufi Machado Soares

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados
Anderson Córdova Pena

Coordenação de Instrumentos de Avaliação
Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Estatísticas
Wellington Silva

Coordenação de Produção Visual
Hamilton Ferreira

Equipe de Medidas Estatísticas
Ailton Fonseca Galvão
Clayton Vale
Rafael Oliveira

Equipe de Análise e Divulgação dos Resultados
Ana Paula Gomes de Souza
Camila Fonseca Oliveira
Carolina de Lima Gouvêa
Daniel Aguiar de Leighton Brooke
Fernanda dos Santos Rocha
Gláucia Fialho Fonseca
João Paulo Costa Vasconcelos
Júlio Sérgio da Silva Jr.
Leonardo Augusto Campos
Luís Antônio Fajardo Pontes
Michelle Sobreiro Pires
Matheus Lacerda
Rodrigo Coutinho Corrêa
Rogério Amorim Gomes
Tatiana Casali Ribeiro

Equipe de Instrumentos de Avaliação
Daniel Araújo Vignoli
Janine Reis Ferreira
Mayra da Silva Moreira

Equipe de Língua Portuguesa
Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)
Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)
Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade
Ana Letícia Duin Tavares
Edmon Neto de Oliveira
Maika Som Machado
Rachel Garcia Finamore

Equipe de Matemática
Lina Kátia Mesquita Oliveira (Coord.)
Bruno Rinco Dutra Pereira
Denise Mansoldo Salazar
Mariângela de Assumpção de Castro
Tatiane Gonçalves de Moraes

Equipe de editoração
Bruno Carnaúba
Clarissa Aguiar
Eduardo Castro
Henrique Bedetti
Marcela Zaghetto
Marcelo Reis
Raul Furiatti Moreira
Vinícius Peixoto

Fotografia
Gleice Lisboa

Equipe de apoio fotográfico - Instituto de Artes e Design - UFJF
Frederico Lopes Rabelo
Eduardo Garcia

Fotos gentilmente cedidas
Escola Estadual Boa Vista

Sumário

1 Introdução 7

2 Escola à vista! 9

3 A Escala de Proficiência 15

4 Competências e Habilidades 23

5 Os Padrões de Desempenho 37

6 Sugestões Pedagógicas à vista! 61

7 Conclusão 67

1 Introdução

Você está recebendo o Volume III da Coleção SIMAVE/PROEB 2009, o Boletim Pedagógico da Escola.

Neste Boletim, você conhecerá os resultados do 5º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. A interpretação desses resultados, por meio da Escala de Proficiência, é fundamental para (re)direcionar as ações pedagógicas, bem como para planejar intervenções educativas mais eficazes, que corrijam os problemas detectados. Por isso, essa escala deve ser interpretada de duas formas diferentes: por meio dos domínios e competências da escala e por meio dos padrões de desempenho definidos para o programa.

Estude, atentamente, as habilidades desenvolvidas pelos estudantes em cada nível da Escala, principalmente aqueles que se encontram nos níveis e padrões inferiores de desempenho.

Enfim, convidamos todos da escola a estudar as informações trazidas neste boletim para que, juntos, cumpramos a meta de elevar os índices educacionais de nossa rede de ensino e proporcionar uma educação mais justa e de qualidade a todos de Minas Gerais.

2

Escola à Vista!

Resultados de sua escola

Para melhor interpretação, nas próximas páginas, os resultados desta escola são apresentados considerando quatro aspectos.

1 Proficiência Média

Apresenta a proficiência média das redes Estadual e Municipal avaliadas na Prova Brasil 2007 e no SIMAVE/PROEB 2009, além dos resultados alcançados por esta escola. Como os resultados são construídos tendo por base a mesma escala do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), você pode comparar a proficiência da sua escola com as médias do Brasil, do Estado, da sua Superintendência Regional de Ensino – SRE e do seu município. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar sua escola em relação a essas médias.

2 Participação

Informa o número previsto de estudantes para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no Estado, na SRE, no seu município e em sua escola.

3 Evolução do percentual de estudantes por padrão de desempenho

Permite que você acompanhe a evolução do percentual de estudantes nos padrões de desempenho das avaliações realizadas pelo SIMAVE/PROEB nos diferentes anos de avaliação do programa.

4 Percentual de Estudantes por nível de proficiência e padrão de desempenho

Apresenta a distribuição dos estudantes ao longo dos intervalos de proficiência da Escala. Esses gráficos permitem que você identifique a quantidade de estudantes que estão nos padrões de desempenho Baixo, Intermediário e Recomendado. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas voltadas à melhoria do processo de ensino e promoção da equidade escolar.

Analise bem os resultados apresentados. Por meio deles é possível detectar em quais aspectos serão necessárias intervenções pedagógicas com vistas à melhoria do processo educativo de sua escola.

3

A Escala de Proficiência

A Escala de Proficiência

Após a aplicação dos testes, as respostas de cada estudante a cada item do teste são processadas de forma a constituir uma base de dados. Por meio desta base de dados e da utilização da Teoria da Resposta ao Item, a TRI, são calculados os parâmetros dos itens e as proficiências dos estudantes. Em seguida, são realizados procedimentos matemáticos, denominados equalizações, cujo objetivo é apresentar, na mesma escala do SAEB, as proficiências e parâmetros dos itens que foram utilizados nos testes do SIMAVE/PROEB.

A escala é única para a Educação Básica, o que significa que estudantes posicionados em níveis mais altos na escala demonstram ter desenvolvido, também, as habilidades dos níveis anteriores. A Escala do SIMAVE/PROEB é semelhante a uma régua, variando de 0 a 500 pontos divididos em intervalos de 25 pontos.

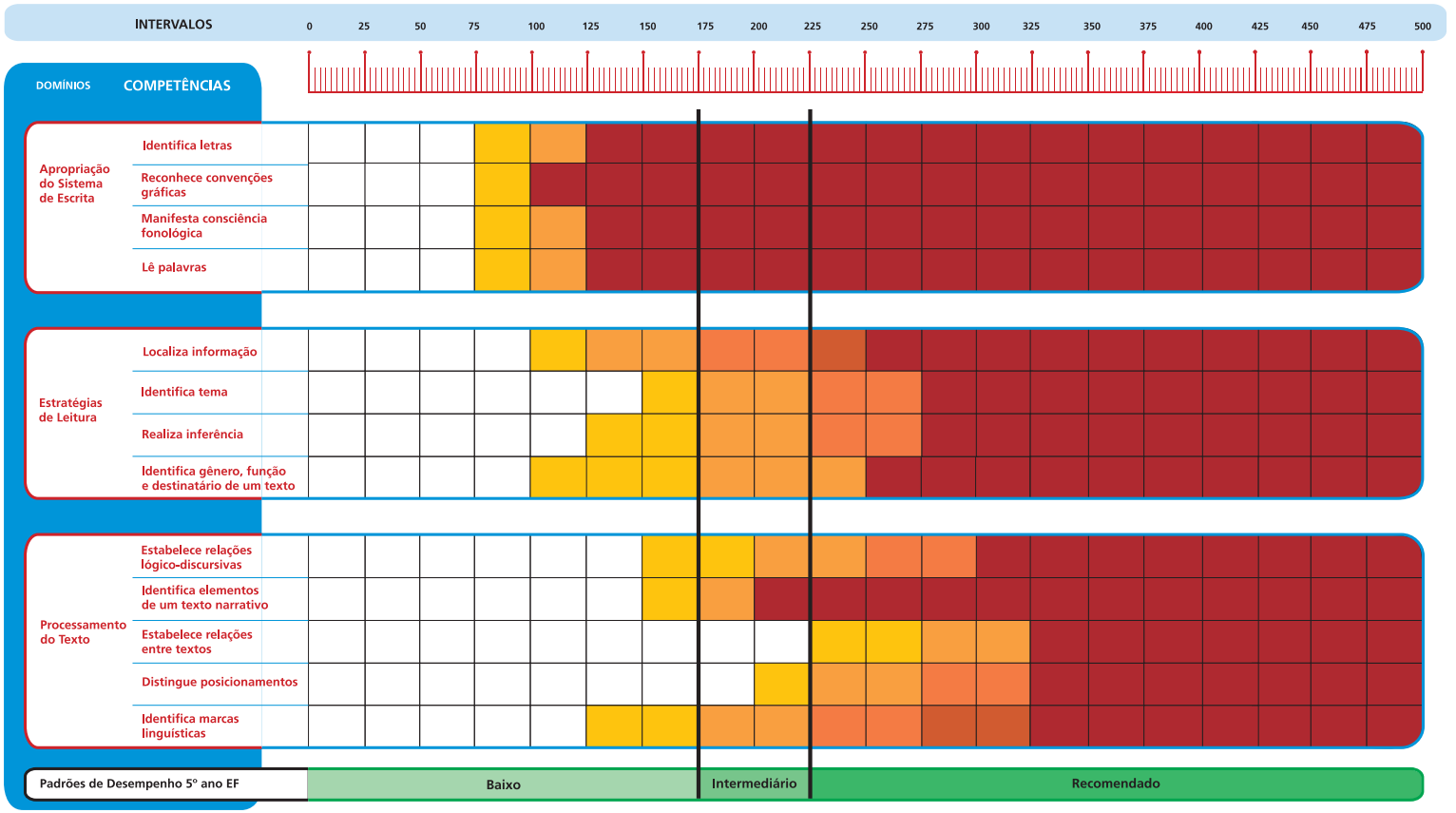
Com a utilização da TRI, conseguimos calcular médias e variações das grandezas avaliadas no SIMAVE/PROEB com o objetivo de diagnosticar o desempenho dos estudantes.

Por meio da escala é possível qualificar os resultados de proficiência e dotá-los de significado pedagógico. Por exemplo: uma escola que apresenta proficiência média de 260 pontos em Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental tem proficiência maior que outra escola com média de 230. Mas em termos de habilidades desenvolvidas, o que significa uma proficiência de 230 ou 260? Como identificar os estudantes a partir de seus resultados de desempenho? Nesse sentido, a Escala de Proficiência é fundamental, pois, por meio dela, os números ganham significado e passam a representar as habilidades desenvolvidas pelos estudantes.

Veremos, a seguir, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa, sua relação com a Matriz de Referência para Avaliação e as duas formas de interpretação da escala.

Educação Básica

Escala de Proficiência em Língua Portuguesa



Legenda:

A gradação de cores indica a complexidade da competência desenvolvida

A relação entre
a Escala de Proficiência e a Matriz de Referência

Como você viu, a Escala de Proficiência em Língua Portuguesa é composta por três domínios: Apropriação do Sistema de Escrita, Estratégias de Leitura e Processamento do Texto. Vejamos, no quadro abaixo, as competências e as habilidades presentes nos domínios da Escala de Proficiência e sua relação com os descritores da Matriz de Referência.

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRITORES
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	Identifica letras.	*
	Reconhece convenções gráficas.	
	Manifesta consciência fonológica.	
	Lê palavras.	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Localiza informação.	D0 e D2
	Identifica tema.	D1
	Realiza Inferência.	D3, D5, D8, D21 e D23
	Identifica gênero, função, e destinatário de um texto.	D6 e D7
PROCESSAMENTO DO TEXTO	Estabelece relações lógico-discursivas.	D11, D12 e D15
	Identifica elementos de um texto narrativo.	D19
	Estabelece relações entre textos.	**
	Distingue posicionamentos.	D10
	Identifica marcas linguísticas.	D13

* As habilidades relativas a essas competências são avaliadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

** As habilidades relativas a essas competências são avaliadas no 9º ano do EF e 3º ano do EM.

Para extrair o máximo de informações oferecidas pela Escala de Proficiência é preciso interpretá-la.

A seguir, estudaremos a sua interpretação.

A Interpretação da Escala de Proficiência

A interpretação da escala permite traduzir as medidas de proficiência desta escola em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. De posse desse diagnóstico, as intervenções tornam-se mais eficazes e com maiores probabilidades de corrigir os problemas na aprendizagem dos estudantes. Assim, propomos a interpretação da escala por dois caminhos distintos, mas complementares e interdependentes. São eles:

Domínios e competências da escala

Cada um dos domínios da escala se divide em competências que, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades. As cores, que vão do amarelo ao vermelho, representam a gradação das habilidades desenvolvidas, pertinentes a cada competência apresentada na escala. Assim, por exemplo, a cor amarela indica o primeiro nível de complexidade da habilidade, passando pelo laranja e indo até o nível mais complexo, representado pela cor vermelha. Ao posicionar a média de sua escola na escala, você terá um diagnóstico pedagógico do nível de desenvolvimento das habilidades avaliadas, o que é de extrema importância para a implementação das suas ações pedagógicas.

Ou seja, essa primeira interpretação enfoca o detalhamento dos níveis de complexidade das habilidades, priorizando a descrição do desenvolvimento cognitivo ao longo do processo de escolarização. Essas informações são muito importantes para o planejamento pedagógico dos professores, bem como para intervenções em sala de aula.

Padrões de desempenho (Baixo, Intermediário e Recomendado)

Nessa segunda forma de interpretação da escala são apresentadas as habilidades pertinentes a cada um dos intervalos de 25 pontos da escala. Esses intervalos foram, então, agrupados para compor os padrões de desempenho definidos pela SRE para o SIMAVE/PROEB. Os padrões representam a busca por uma educação de qualidade e promoção da equidade, pois devem ser entendidos como uma grande meta a ser perseguida por todos os educadores de nosso Estado. Aqui também são apresentadas as análises pedagógicas de alguns itens que compuseram o teste para que você veja com mais clareza quais tarefas os estudantes realizam em cada intervalo e padrão de desempenho.

A interpretação da escala, por meio dos intervalos de proficiência agrupados em padrões de desempenho, oferece à escola os subsídios necessários para a elaboração de metas coletivas. Assim, ao relacionar a descrição das habilidades e padrões de desempenho com o percentual de estudantes em cada intervalo da escala, a escola pode elaborar o Projeto Pedagógico com propostas mais concisas e eficazes, capazes de trazer modificações substantivas para o aprendizado dos estudantes.

As intervenções em sala de aula tornam-se descontextualizadas se não estiverem imersas em uma proposta coletiva maior, ao mesmo tempo em que qualquer planejamento da equipe escolar corre o risco de se perder caso não haja uma parcela de trabalho de cada professor em sala de aula. Por isso dissemos que as duas formas de interpretação da escala são complementares e interdependentes. A seguir, detalhamos cada uma dessas formas.

4

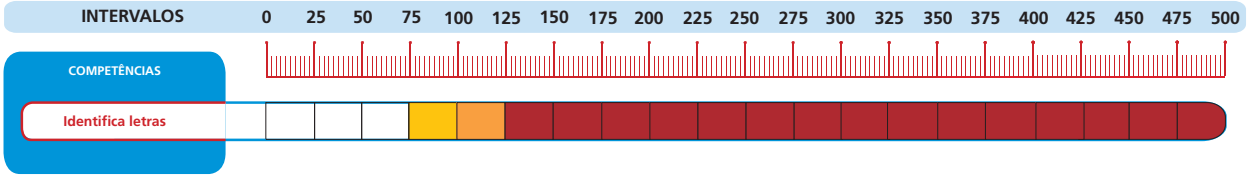
Competências e Habilidades

Domínios e Competências da Escala

DOMÍNIO: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Professor, a apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia com compreensão e de forma autônoma. Essa apropriação é o foco do trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao longo dos quais se espera que o estudante avance em suas hipóteses sobre a língua escrita. Nesse domínio, encontram-se reunidas quatro competências que envolvem percepções acerca dos sinais gráficos que utiliza¬mos na escrita – as letras – e sua organização na página e aquelas referentes a correspondências entre som e grafia. O conjunto dessas competências permite ao alfabetizando ler com compreensão.

COMPETÊNCIA: Identifica letras.



Uma das primeiras hipóteses que a criança formula com relação à língua escrita é a de que escrita e desenho são uma mesma coisa. Sendo assim, quando solicitada a escrever, por exemplo, "casa", a criança pode simplesmente desenhar uma casa. Quando começa a ter contatos mais sistemáticos com textos escritos, observando-os e vendo-os ser utilizados por outras pessoas, a criança começa a perceber que escrita e desenho são coisas diferentes, reconhecendo as letras como os sinais que se deve utilizar para escrever. Para chegar a essa percepção, a criança deverá, inicialmente, diferenciar as letras de outros símbolos gráficos, como os números, por exemplo. Uma vez percebendo essa diferenciação, um próximo passo será o de identificar as letras do alfabeto, nomeando-as e sabendo identificá-las mesmo quando escritas em diferentes padrões.

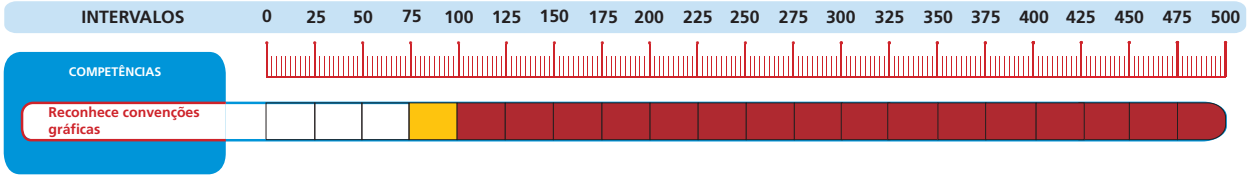
☐ Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

■ Estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de diferenciar letras de outros rabiscos, desenhos e/ou outros sinais gráficos também utilizados na escrita. Esse é um nível básico de desenvolvimento desta competência, representado na escala pelo amarelo-claro.

Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos são capazes de identificar as letras do alfabeto. Esse novo nível de complexidade desta competência é indicado, na escala, pelo amarelo-escuro.

Estudantes com nível de proficiência acima de 125 pontos diferenciam as letras de outros sinais gráficos e identificam as letras do alfabeto, mesmo quando escritas em diferentes padrões gráficos. Esse dado está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Reconhece convenções gráficas.



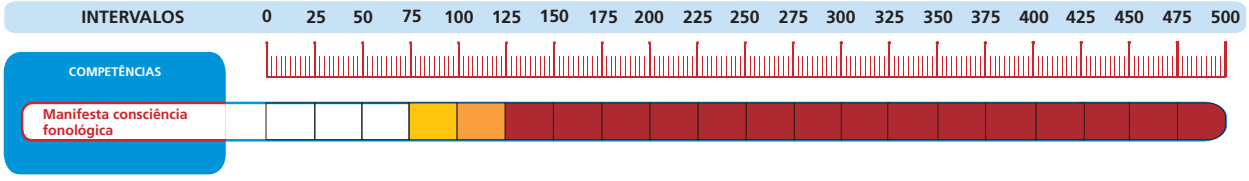
Mesmo quando ainda bem pequenas, muitas crianças que têm contatos frequentes com situações de leitura imitam gestos leitores dos adultos. Fazem de conta, por exemplo, que leem um livro, folheando-o e olhando suas páginas. Esse é um primeiro indício de reconhecimento das convenções gráficas. Essas convenções incluem saber que a leitura se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo ou, ainda, que, diferentemente da fala, se apresenta num fluxo contínuo e na escrita é necessário deixar espaços entre as palavras.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que se encontram em níveis de proficiência de 75 a 100 pontos reconhecem que o texto é organizado na página escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esse fato é representado na escala pelo amarelo-claro.

Estudantes com proficiência acima de 100 pontos, além de reconhecerem as direções da esquerda para a direita e de cima para baixo na organização da página escrita, também identificam os espaçamentos adequados entre palavras na construção do texto. Na escala, esse novo nível de complexidade da competência está representado pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Manifesta consciência fonológica.



A consciência fonológica se desenvolve quando o sujeito percebe que a palavra é composta de unidades menores que ela própria. Essas unidades podem ser a sílaba ou o fonema. As habilidades relacionadas a essa competência são importantes para que o estudante seja capaz de compreender que existe correspondência entre o que se fala e o que se escreve.

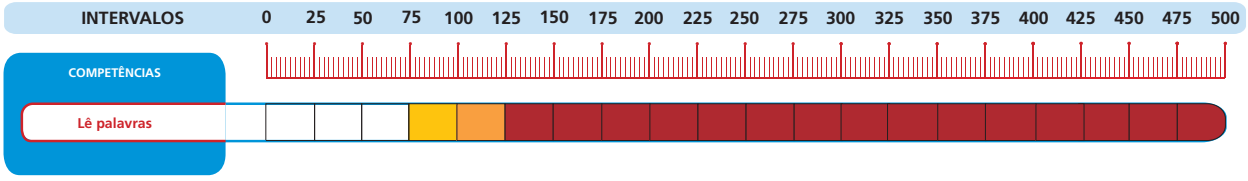
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos identificam rimas e sílabas que se repetem em início ou fim de palavra. Ouvir e recitar poesias, além de participar de jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos contam sílabas de uma palavra lida ou ditada. Esse novo nível de complexidade da competência está representado na escala pelo amarelo-escuro.

Estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram essa competência e esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Lê palavras.



Para ler palavras com compreensão, o alfabetizando precisa desenvolver algumas habilidades. Uma delas, bastante elementar, é a de identificar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita. Em geral, ao iniciar o processo de alfabetização, o alfabetizando lê com maior facilidade as palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, isso porque, quando estão se apropriando da base alfabética, as crianças constroem uma hipótese inicial de que todas as sílabas são formadas por esse padrão. Posteriormente, em função de sua exposição a um vocabulário mais amplo e a atividades nas quais são solicitadas a refletir sobre a língua escrita, tornam-se hábeis na leitura de palavras compostas por outros padrões silábicos.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Na escala de proficiência, o amarelo-claro indica que os estudantes que apresentam níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de ler palavras formadas por sílabas no padrão consoante-vogal, o mais simples, e que, geralmente, é objeto de ensino nas etapas iniciais da alfabetização.

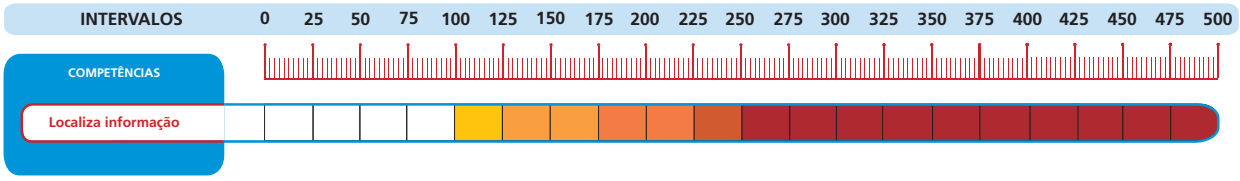
O amarelo-escuro indica, na escala, que alunos com proficiência entre 100 e 125 pontos alcançaram um novo nível de complexidade da competência de ler palavras: a leitura de palavra formadas por sílabas com padrão diferente do padrão consoante/vogal.

A cor vermelha indica que estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram as habilidades que concorrem para a construção da competência de ler palavras.

DOMÍNIO: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A concepção de linguagem que fundamenta o trabalho com a língua materna no Ensino Fundamental é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. Consequentemente, o texto deve ser o foco do ensino da língua, uma vez que as interações entre os sujeitos, mediadas pela linguagem, se materializam na forma de textos de diferentes gêneros. O domínio "Estratégias de Leitura" reúne as competências que possibilitam ao leitor utilizar recursos variados para ler com compreensão textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIA: Localiza informação.



A competência de localizar informação explícita em textos pode ser considerada uma das mais elementares. Com o seu desenvolvimento o leitor pode recorrer a textos de diversos gêneros, buscando neles informações de que possa necessitar. Essa competência pode apresentar diferentes níveis de complexidade - desde localizar informações em frases, por exemplo, até fazer essa localização em textos mais extensos - e se consolida a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que devem ser objeto de trabalho do professor em cada período de escolarização. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pela gradação de cores.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que se encontram em um nível de proficiência entre 100 e 125 pontos localizam informações em frases, pequenos avisos, bilhetes curtos, um verso. Essa é uma habilidade importante porque mostra que o leitor consegue estabelecer nexos entre as palavras que compõem uma sentença, produzindo sentido para o todo e não apenas para as palavras isoladamente. Na Escala de Proficiência, o desenvolvimento dessa habilidade está indicado pelo amarelo-claro.

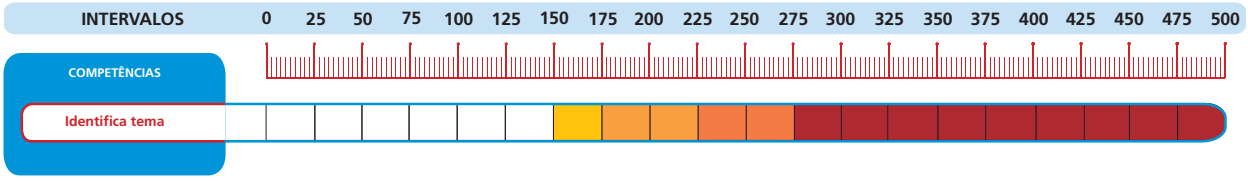
Os estudantes, que apresentam proficiência entre 125 e 175 pontos, localizam informações em textos curtos, de gênero familiar e com poucas informações. Esses leitores conseguem, por exemplo, a partir da leitura de um convite, localizar o lugar onde a festa acontecerá ou ainda, a partir da leitura de uma fábula, localizar uma informação relativa à caracterização de um dos personagens. Essa habilidade está indicada, na Escala, pelo amarelo-escuro.

Os estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos localizam informações em textos mais extensos, desde que o texto se apresente em gênero que lhes seja familiar. Esses leitores selecionam, dentre as várias informações apresentadas pelo texto, aquela(s) que lhes interessa(m). Na Escala de Proficiência, o laranja-claro indica o desenvolvimento dessa habilidade.

Os estudantes com proficiência entre 225 e 250 pontos além de localizar informações em textos mais extensos, conseguem localizá-las, mesmo quando o gênero e o tipo textual lhe são menos familiares. Isso está indicado, na Escala de Proficiência, pelo laranja-escuro.

A partir de 250 pontos, encontram-se os estudantes que localizam informações explícitas, mesmo quando essas se encontram sob a forma de paráfrases. Esses estudantes já consolidaram a habilidade de localizar informações explícitas, o que está indicado, na Escala de Proficiência, pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica tema.



A competência de identificar tema se constrói pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitem ao leitor perceber o texto como um todo significativo pela articulação entre suas partes.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

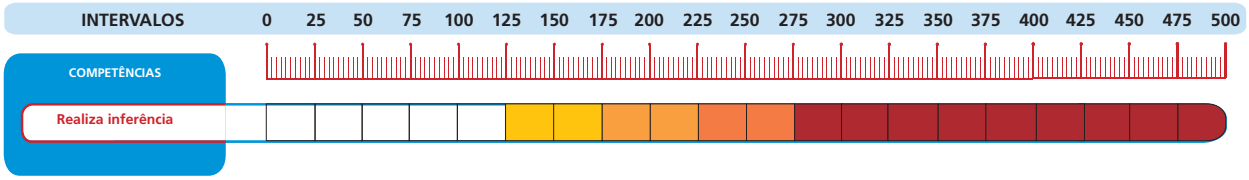
Estudantes que apresentam um nível de proficiência entre 150 e 175 pontos identificam o tema de um texto desde que esse venha indicado no título, como no caso de textos informativos curtos, notícias de jornal ou revista e textos instrucionais. Esses estudantes começam a desenvolver a competência de identificar tema de um texto, fato indicado, na Escala de Proficiência, pelo amarelo-claro.

Estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos, fazem a identificação do tema de um texto valendo-se de pistas textuais. Na Escala de Proficiência, o amarelo-escuro indica esse nível mais complexo de desenvolvimento da competência de identificar tema de um texto.

Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos identificam o tema de um texto mesmo quando esse tema não está marcado apenas por pistas textuais, mas é inferido a partir da conjugação dessas pistas com a experiência de mundo do leitor. Justamente por mobilizar intensamente a experiência de mundo, estudantes com esse nível de proficiência conseguem identificar o tema em textos que exijam inferências, desde que os mesmos sejam de gênero e tipo familiares. O laranja-claro indica este nível de complexidade mais elevado da competência.

Já os estudantes com nível de proficiência a partir de 275 pontos identificam o tema em textos de tipo e gênero menos familiares que exijam a realização de inferências nesse processo. Esses estudantes já consolidaram a competência de identificar tema em textos, o que está indicado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Realiza inferências.



Fazer inferências é uma competência bastante ampla e que caracteriza leitores mais experientes, que conseguem ir além daquelas informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação. Para realizar inferências, o leitor deve conjugar, no processo de produção de sentidos para o que lê, as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Estão envolvidas na construção da competência de fazer inferências as habilidades de: inferir o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto no qual ela aparece; inferir o sentido de sinais de pontuação ou outros recursos morfossintáticos; inferir uma informação a partir de outras que o texto apresenta ou, ainda, o efeito de humor ou ironia em um texto.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

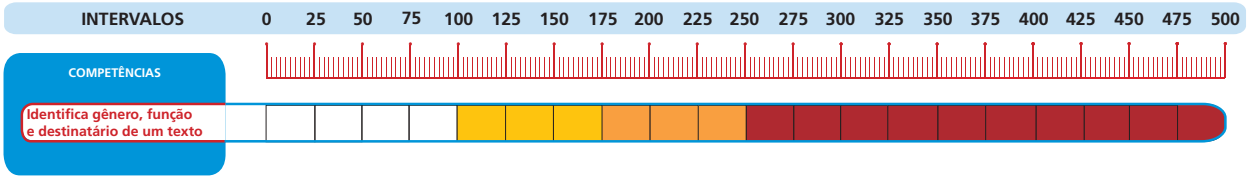
O nível de complexidade dessa competência também pode variar em função de alguns fatores: se o texto apresenta linguagem não-verbal, verbal ou mista; se o vocabulário é mais ou menos complexo; se o gênero textual e a temática abordada são mais ou menos familiares ao leitor, dentre outros. Estudantes com proficiência entre 125 e 175 pontos apresentam um nível básico de construção dessa competência, podendo realizar inferências em textos não-verbais como, por exemplo, tirinhas ou histórias sem texto verbal, e, ainda, inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que elas se apresentam. Na Escala de Proficiência, o amarelo-claro indica essa etapa inicial de desenvolvimento da competência de realizar inferências.

Aqueles estudantes que apresentam proficiência entre 175 e 225 pontos inferem informações em textos não-verbais e de linguagem mista desde que a temática desenvolvida e o vocabulário empregado lhes sejam familiares. Esses estudantes conseguem, ainda, inferir o efeito de sentido produzido por sinais de pontuação e o efeito de humor em textos como piadas e tirinhas. Na Escala de Proficiência o desenvolvimento dessas habilidades pelos estudantes está indicado pelo amarelo-escuro.

Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos realizam tarefas mais sofisticadas como inferir o sentido de uma expressão metafórica ou efeito de sentido de uma onomatopeia; inferir o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra em sentido conotativo e pelo uso de notações gráficas e, ainda, o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas expressões em textos pouco familiares e/ou com vocabulário mais complexo. Na Escala de Proficiência o desenvolvimento dessas habilidades está indicado pelo laranja-claro.

Estudantes com proficiência a partir de 275 pontos já consolidaram a habilidade de realizar inferências, pois, além das habilidades relacionadas aos níveis anteriores da Escala, inferem informações em textos de vocabulário mais complexo e temática pouco familiar, valendo-se das pistas textuais, de sua experiência de mundo e de leitor e, ainda, de inferir o efeito de ironia em textos diversos. A consolidação das habilidades relacionadas a essa competência está indicada na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: Identifica gênero, função e destinatário de textos de diferentes gêneros.



A competência de identificar gênero, função ou destinatário de um texto envolve habilidades cujo desenvolvimento permite ao leitor uma participação mais ativa em situações sociais diversas, nas quais o texto escrito é utilizado com funções comunicativas reais. Essas habilidades vão desde a identificação da finalidade com que um texto foi produzido até a percepção de a quem ele se dirige. O nível de complexidade que essa competência pode apresentar dependerá da familiaridade do leitor com o gênero textual, portanto, quanto mais amplo for o repertório de gêneros de que o estudante dispuser, maiores suas possibilidades de perceber a finalidade dos textos que lê. É importante destacar que o repertório de gêneros textuais se amplia à medida que os estudantes têm possibilidades de participar de situações variadas, nas quais a leitura e a escrita tenham funções reais e atendam a propósitos comunicativos concretos.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Estudantes que apresentam um nível de proficiência de 100 a 175 pontos identificam a finalidade de textos de gênero familiar como receitas culinárias, bilhetes, poesias. Essa identificação pode se fazer em função da forma do texto, quando ele se apresenta na forma estável em que o gênero geralmente se encontra em situações da vida cotidiana. Por exemplo, no caso da receita culinária, quando ela traz inicialmente os ingredientes, seguidos do modo de preparo dos mesmos. Na Escala de Proficiência esse início de desenvolvimento da competência está indicado pelo amarelo-claro.

Aqueles estudantes com proficiência de 175 a 250 pontos identificam o gênero e o destinatário de textos de ampla circulação na sociedade, valendo-se das pistas oferecidas pelo texto, tais como: o tipo de linguagem e o apelo que faz a seus leitores em potencial. Na Escala de Proficiência, a maior complexidade dessa competência está indicada pelo amarelo-escuro.

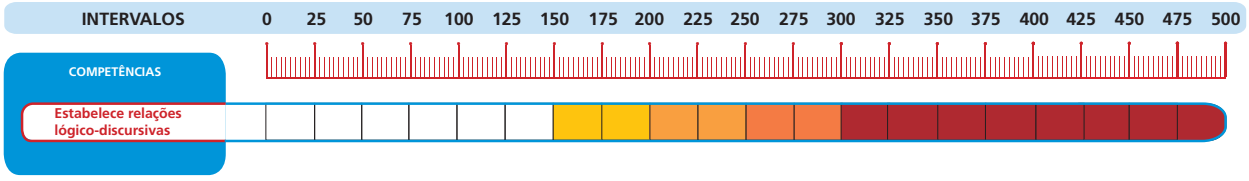
Os estudantes que apresentam proficiência a partir de 250 pontos já consolidaram a competência de identificar gênero, função e destinatário de textos, ainda que estes se apresentem em gênero pouco familiar e com vocabulário mais complexo. Esse fato está representado na Escala de Proficiência pela cor vermelha.

DOMÍNIO: PROCESSAMENTO DO TEXTO

Nesse domínio estão agrupadas competências cujo desenvolvimento tem início nos anos iniciais do Ensino Fundamental, progredindo em grau de complexidade até o final do Ensino Médio. Para melhor compreendermos o desenvolvimento dessas competências, precisamos lembrar que a avaliação tem como foco a leitura, não se fixando em nenhum conteúdo específico. Na verdade, diversos conteúdos trabalhados no decorrer de todo o período de escolarização contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas a esse domínio.

Chamamos de processamento do texto as estratégias utilizadas na sua constituição e sua utilização na e para a construção do sentido do texto. Nesse domínio, encontramos cinco competências, as quais serão detalhadas a seguir, considerando que as cores apresentadas na Escala indicam o início do desenvolvimento da habilidade, as gradações de dificuldade e sua consequente consolidação.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações lógico-discursivas entre partes de um texto.



A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades necessárias para que o leitor estabeleça relações que contribuem para a continuidade, progressão do texto, garantindo sua coesão e coerência. Essas habilidades relacionam-se, por exemplo, ao reconhecimento de relações semânticas indicadas por conjunções, preposições, advérbios ou verbos. Ainda podemos indicar a capacidade de o estudante reconhecer as relações anafóricas marcadas pelos diversos tipos de pronome. O grau de complexidade das habilidades associadas a essa competência está diretamente associado a dois fatores: a presença dos elementos linguísticos que estabelecem a relação e o posicionamento desses elementos dentro do texto, por exemplo, se um pronome está mais próximo ou mais distante do termo a que ele se refere.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 150 a 200, começam a desenvolver a habilidade de perceber relações de causa e consequência em texto não-verbal e em texto com linguagem mista, além de perceberem aquelas relações expressas por meio de advérbios ou locuções adverbiais como, por exemplo, de tempo, lugar e modo.

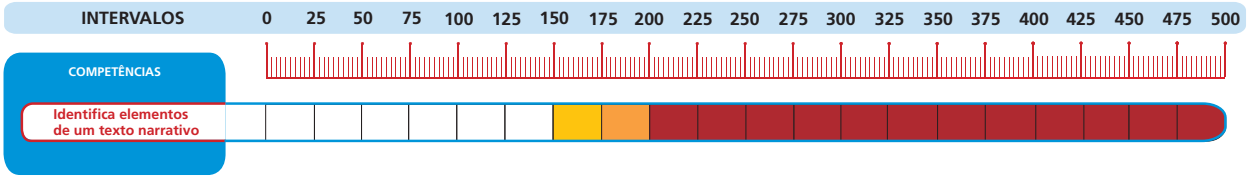
No intervalo de 200 a 250, indicado pelo amarelo-escuro, os estudantes já conseguem realizar tarefas mais complexas como estabelecer relações anafóricas por meio do uso de pronomes pessoais retos, e por meio de substituições lexicais. Acrescente-se que já começam a estabelecer relações semânticas pelo uso de conjunções, como as comparativas.

No laranja-claro, intervalo de 250 a 300 pontos na Escala, os estudantes atingem um nível maior de abstração na construção dos elos que dão continuidade ao texto, pois reconhecem relações de causa e consequência sem que haja marcas textuais explícitas indicando essa relação semântica. Esses estudantes também reconhecem, na estrutura textual, os termos retomados por pronomes pessoais oblíquos e por pronomes demonstrativos.

Os estudantes com proficiência acima de 300 pontos na Escala estabelecem relações lógico-semânticas mais complexas, pelo uso de conectivos menos comuns ou mesmo pela ausência de conectores. A cor vermelha indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência.

É importante ressaltar que o trabalho com elementos de coesão e coerência do texto deve ser algo que promova a compreensão de que os elementos linguísticos que constroem uma estrutura sintática estabelecem entre si uma rede de sentido, o qual deve ser construído pelo leitor.

COMPETÊNCIA: Identifica elementos de um texto narrativo.



Os textos com sequências narrativas são os primeiros com os quais todos nós entramos em contato e com os quais mantemos maior contato, tanto na oralidade quanto na escrita. Daí, observarmos a consolidação das habilidades associadas a essa competência em níveis mais baixos da Escala de Proficiência, ao contrário do que foi visto na competência anterior. Identificar os elementos estruturadores de uma narrativa significa conseguir dizer onde, quando e com quem os fatos ocorrem, bem como sob que ponto de vista a história é narrada. Essa competência envolve, ainda, a habilidade de reconhecer o fato que deu origem à história (conflito ou fato gerador), o clímax e o desfecho da narrativa. Esses elementos dizem respeito tanto às narrativas literárias (contos, fábulas, crônicas, romances...) como a narrativas de caráter não-literário, uma notícia, por exemplo.

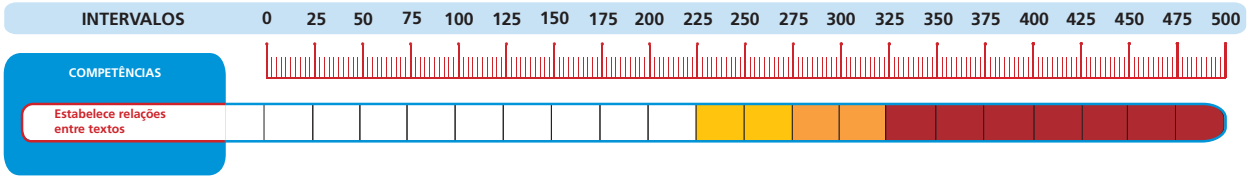
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes cuja proficiência se encontra entre 150 e 175 pontos na Escala nível marcado pelo amarelo-claro, estão começando a desenvolver essa competência. Esses estudantes identificam o fato gerador de uma narrativa curta e simples, bem como reconhecem o espaço em que transcorrem os fatos narrados.

Entre 175 e 200 pontos na Escala, há um segundo nível de complexidade, marcado pelo amarelo-escuro. Nesse nível, os estudantes reconhecem, por exemplo, a ordem em que os fatos são narrados.

A partir de 200 pontos, os estudantes agregam a essa competência mais duas habilidades: o reconhecimento da solução de conflitos e do tempo em que os fatos ocorrem. Nessa última habilidade, isso pode ocorrer sem que haja marcas explícitas, ou seja, pode ser necessário fazer uma inferência. A faixa vermelha indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Estabelece relações entre textos.



Essa competência diz respeito ao estabelecimento de relações intertextuais, as quais podem ocorrer dentro de um texto ou entre textos diferentes. É importante lembrar, também, que a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e dos gêneros, na medida em que os relaciona e os distingue. As habilidades envolvidas nessa competência começam a ser desenvolvidas em níveis mais altos da Escala de Proficiência, revelando, portanto, tratar-se de habilidades mais complexas, que exigem do leitor uma maior experiência de leitura.

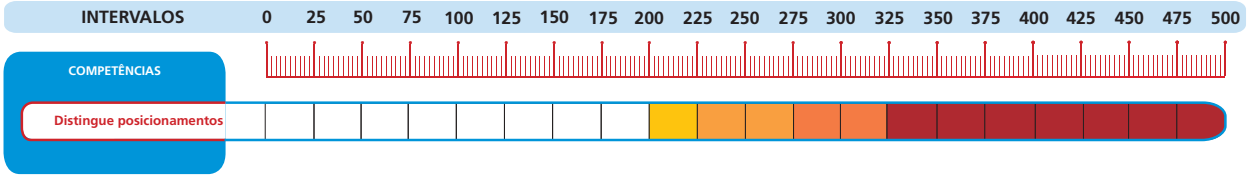
Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 225 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram entre 225 e 275 pontos na Escala, marcado pelo amarelo-claro, começam a desenvolver as habilidades dessa competência. Esses estudantes reconhecem diferenças e semelhanças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.

O amarelo-escuro, 275 a 325 pontos, indica que os estudantes com uma proficiência que se encontra nesse intervalo já conseguem realizar tarefas mais complexas ao comparar textos, como, por exemplo, reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

A partir de 325 pontos, temos o vermelho que indica a consolidação das habilidades relacionadas a essa competência. Os estudantes que ultrapassam esse nível na Escala de Proficiência são considerados leitores proficientes.

COMPETÊNCIA: Distingue posicionamentos.



Distinguir posicionamentos está diretamente associado a uma relação mais dinâmica entre o leitor e o texto.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 200 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

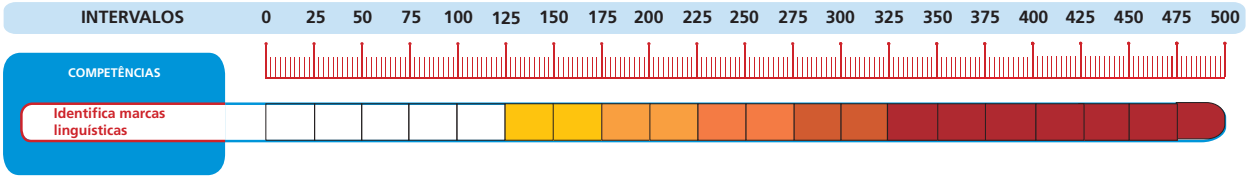
Essa competência começa a se desenvolver entre 200 e 225 pontos na Escala de Proficiência. Os estudantes que se encontram no nível indicado pelo amarelo-claro, distinguem fato de opinião em um texto narrativo, por exemplo.

No amarelo-escuro, de 225 a 275 pontos, encontram-se os estudantes que já se relacionam com o texto de modo mais avançado. Nesse nível de proficiência, encontram-se as habilidades de identificar trechos de textos em que está expressa uma opinião e a tese de um texto.

O laranja-claro, 275 a 325 pontos, indica uma nova gradação de complexidade das habilidades associadas a essa competência. Os estudantes cujo desempenho se localiza nesse intervalo da Escala de Proficiência conseguem reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.

O vermelho, acima do nível 325, indica a consolidação das habilidades envolvidas nessa competência.

COMPETÊNCIA: Identifica marcas linguísticas.



Essa competência relaciona-se ao reconhecimento de que a língua não é imutável e faz parte do patrimônio social e cultural de uma sociedade. Assim, identificar marcas linguísticas significa reconhecer as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Essa competência envolve as habilidades de reconhecer, por exemplo, marcas de coloquialidade ou formalidade de uma forma linguística e identificar o locutor ou interlocutor por meio de marcas linguísticas.

Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a essa competência.

Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 125 a 175 pontos na Escala, começam a desenvolver essa competência ao reconhecer expressões próprias da oralidade.

No intervalo de 175 a 225, amarelo-escuro, os estudantes já conseguem identificar marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.

No intervalo de 225 a 275, laranja-claro, os estudantes apresentam a habilidade de reconhecer marcas de formalidade ou de regionalismos.

Os estudantes que apresentam uma proficiência de 275 a 325 pontos, laranja-escuro, identificam marcas de coloquialidade que evidenciam o locutor e o interlocutor, as quais são indicadas por expressões idiomáticas.

A faixa vermelha, a partir do nível 325 da Escala de Proficiência, indica a consolidação das habilidades associadas a essa competência. O desenvolvimento dessas habilidades é muito importante, pois implica a capacidade de realizar uma reflexão metalinguística.

5

Os Padrões de Desempenho

Os Padrões de Desempenho

Para compor os padrões de desempenho, os níveis de proficiência da escala foram agrupados. Esses padrões são referências importantes para o entendimento do ponto em que sua escola se encontra em relação ao desempenho acadêmico. Observe, no quadro, o detalhamento dos padrões de desempenho e seus respectivos níveis de proficiência. Para o 5º ano do Ensino Fundamental esses padrões são os seguintes:

Padrão de desempenho	Interpretação	Nível de proficiência
Baixo	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho e que se encontram no nível até 125 pontos revelam ter desenvolvido competências e habilidades muito aquém do que seria esperado para o período de escolarização em que se encontram. Esses alunos desenvolveram habilidades básicas de leitura, pois são capazes de localizar informações em textos curtos, com temática e vocabulário compatíveis com a etapa de escolarização em que se encontram. Entretanto não se mostram capazes de realizar inferências, ainda que simples, com base nas informações explícitas na superfície textual. Assim, esse grupo de alunos necessita de intervenções focalizadas nessas dificuldades específicas, de modo a progredirem com sucesso em seu processo de escolarização.	Até 125 pontos
	Os alunos que apresentam padrão de desempenho baixo e que se encontram em níveis entre 125 e 175 pontos demonstram já terem começado um processo de sistematização e domínio das habilidades consideradas básicas e essenciais ao período de escolarização em que se encontram, embora seu desempenho se encontre, ainda, aquém do esperado. Esses alunos desenvolveram habilidades que lhes permitem ir além do que se encontra na superfície textual, pois já realizam inferências básicas como, por exemplo, inferir o sentido de uma palavra ou expressão. Entretanto, também para esse grupo são necessárias intervenções focalizadas nas dificuldades que apresentam para que possam desenvolver habilidades de leitura mais elaboradas, associadas, por exemplo, ao estabelecimento de relações entre partes de um texto.	De 125 a 175 pontos
Intermediário	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho demonstram ter ampliado suas habilidades de leitura, tanto no que diz respeito à quantidade quanto no que se refere à complexidade dessas habilidades, as quais exigem um maior refinamento dos processos cognitivos nelas envolvidos. Além das habilidades apresentadas no padrão de desempenho anterior, esses alunos, por exemplo, estabelecem relações entre partes de um texto e começam a desenvolver outras que lhes permitirão estabelecer relações entre textos.	De 175 a 225 pontos
Recomendado	Os alunos que apresentam esse padrão de desempenho conseguem realizar tarefas que exigem habilidades de leitura mais sofisticadas, pois além conseguirem localizar informações que se encontram explícitas em textos mais extensos e com vocabulário mais sofisticado, realizam inferências que requeiram o recurso ao sentido global do texto, articulam partes do texto no processo de produção de sentidos e, ainda, começam a estabelecer relações entre textos. Esses alunos desenvolveram habilidades que superam aquelas esperadas para o período de escolaridade em que se encontram.	Acima de 225 pontos

Veja, a seguir, o detalhamento das habilidades presentes nos níveis de proficiência que constituem cada um dos padrões de desempenho. A fim de exemplificar quais tarefas os estudantes realizam nesses níveis, apresentamos, também, alguns itens que compuseram o teste de 2009 do SIMAVE/PROEB. Esses itens estão alocados nos níveis de proficiência da Escala de acordo com o comportamento apresentado no teste.

A análise pedagógica dos itens compreende, como você verá, o percentual geral de resposta dos alunos para cada alternativa de resposta, além de hipóteses mais prováveis sobre as estratégias cognitivas das quais os estudantes se valeram ao optar pela alternativa em questão. Em cada item, o gabarito encontra-se destacado.

Detalhamento das habilidades presentes nos níveis de proficiência

Até 125 pontos
Baixo

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Reconhecem letras diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Reconhecem letras do alfabeto.
- Reconhecem diferentes formas de grafar uma mesma letra.
- Identificam rimas.
- Contam sílabas de uma palavra.
- Identificam sílabas no início de palavra.
- Identificam sílabas no meio e no fim de palavras.
- Identificam sílabas de palavra ouvida.
- Identificam as direções da escrita.
- Estabelecem relação grafema-fonema.
- Leem palavras no padrão consoante-vogal.
- Identificam o espaçamento entre palavras na segmentação da escrita.
- Leem frases.
- Localizam informações em frases.
- Identificam o gênero e a finalidade de textos familiares.

De 125 a 150 pontos
Baixo

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão.
- Inferem informações implícitas.
- Reconhecem elementos como o personagem principal.
- Interpretam o texto com auxílio de elementos não-verbais.
- Identificam a finalidade do texto.
- Estabelecem relação de causa e consequência, em textos verbais e não-verbais.
- Conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.

Nesse nível, quais itens os estudantes resolvem?

Item PALP06035AC

Leia o texto abaixo.

REFÚGIOS GELADOS

Os dois polos da Terra são as regiões mais preservadas do planeta e, apesar do frio, há muitos seres vivos nesses locais.

No Ártico (Polo Norte) se desenvolve a tundra, um tipo de vegetação que serve como alimento para mamíferos terrestres. Já na Antártida (Polo Sul), quase não há terra nem vegetais,por isso a maior parte dos bichos vive na água.

Atualmente estão acontecendo tantas mudanças no ambiente dos polos que a vida por lá está ameaçada.

O aquecimento do planeta, que provoca o derretimento do gelo, a poluição e a contaminação da água atingem diretamente os animais que vivem nessas áreas.

Revista Recreio. ed. Abril, p. 13, 1 jun. 2003. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

(PALP06035AC) De acordo com a figura, os pinguins parecem estar

A) admirados.
B) maravilhados.
C) apavorados.
D) sossegados.

Habilidade Avaliada	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.

% de Resposta	Hipótese
A 10,5%	Os estudantes que optaram pela alternativa A consideraram exclusivamente o texto não-verbal, observando os olhos arregalados dos pinguins. Esses estudantes demonstraram não ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
B 3,4%	Aqueles que optaram pela alternativa B atribuíram os olhos arregalados dos pinguins a uma atitude de admiração. Esses estudantes também não consideraram o conteúdo do texto verbal, e, portanto, demonstraram não ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
C 81,8%	Os estudantes que optaram pela letra C observaram a expressão dos pinguins na imagem e, integrando essa observação ao conteúdo do texto verbal, reconheceram que os animais estão apavorados com o derretimento do gelo nos pólos, que ameaça a vida dos animais. Esses estudantes demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
D 3,7%	Aqueles que escolheram a alternativa D fizeram sua escolha com base no título e no conteúdo do primeiro parágrafo. Esses estudantes não consideraram o texto não-verbal e tampouco o conteúdo da segunda parte do texto verbal, o que indica que não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 0,6%	

De 150 a 175 pontos

Baixo

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Localizam informações explícitas em anúncios que contenham informação verbal e não-verbal.
- Localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos e em anúncio de classificados.
- Localizam informações explícitas em situações mais complexas, por exemplo, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto.
- Inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular).
- Inferem informações, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem, a partir de texto do gênero conto de média extensão, de texto não-verbal ou expositivo curto.
- Identificam o tema de um texto expositivo longo e de um texto informativo simples.
- Identificam o conflito gerador de um conto de média extensão.
- Identificam, em uma história em quadrinhos, o espaço ou o cenário em que ocorre a narrativa.
- Identificam marcas linguísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão).
- Interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não-verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características e ações dos personagens.

Nesse nível, quais itens os estudantes resolvem?

Item P06112SI

Leia o texto abaixo.

Folha de São Paulo, Caderno Folhinha, P. 8, 24 maio 2003.

(P06112SI) De acordo com esse texto, as personagens estão

A) chegando de um passeio.
B) dirigindo-se ao parque.
C) passeando com o cão.
D) voltando da escola.

Habilidade Avaliada	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.

% de Resposta	Hipótese
A 3,0%	Os alunos que escolheram a alternativa A desconsideraram os elementos verbais da tirinha, já que as personagens mantêm um diálogo sobre o conceito dado pela professora em uma prova. Esses alunos se apegaram, apenas, às imagens das meninas caminhando, principalmente, no primeiro quadrinho, no qual elas parecem descontraídas, se equilibrando no beiral.
B 2,0%	Aqueles que optaram pela alternativa B seguiram raciocínio semelhante aos que escolheram a letra A, uma vez que consideraram que as personagens iam ao parque. Esses alunos se apegaram à imagem do primeiro quadrinho, no qual as meninas caminham com mochilas nas costas e, ao fundo, aparece um jardim. Ao realizar essas inferências, eles demonstram que não desenvolveram a habilidade de interpretar textos de linguagem verbal e não-verbal.
C 5,8%	A opção pela letra C indica que os alunos se apegaram à presença do cachorro nos quadrinhos, que apenas acompanhava as meninas no trajeto, não associando essas imagens ao diálogo mantido pelas personagens.
D 88,6%	Os alunos que escolheram essa alternativa demonstraram já ter consolidado essa habilidade, uma vez que conseguiram identificar, por meio do diálogo das personagens e dos elementos gráficos (as crianças caminhando com mochila nas costas, os papéis nas mãos das meninas, representando as provas), que as meninas retornavam da escola.
Brancos e Nulos: 0,6%	

Item P04321SI

Leia o texto abaixo.

A tartaruga e a lebre

– Vamos apostar quem chega primeiro lá onde fica aquela árvore? – perguntou a tartaruga à lebre.

A lebre riu dela:

– Você está louca? Vagarosa como você é! Está se lembrando que sou um dos animais mais rápidos que existem?

– Estou, sim. E continuo apostando.

A lebre sabia que era capaz de chegar até a árvore em quatro pulos.

– Está bem. Depois não diga que não avisei.

Combinaram um prêmio e a lebre deixou a tartaruga partir.

Pastou, escutou de que lado vinha o vento, dormiu – e enquanto isso a tartaruga ia indo, no seu passo solene. Tinha consciência de sua lentidão e, por isso, não parava de andar.

– Essa aposta é indigna dos meus dotes – pensava a lebre.

– Para a vitória ter algum valor, só saindo no último instante.

Afinal, quando a tartaruga estava quase chegando ao fim combinado, partiu como uma flecha.

Tarde demais. Quando chegou, a tartaruga já estava lá. Teve que lhe entregar o prêmio e, por cima, dar os parabéns.

Mais vale um trabalho persistente do que dotes naturais mal aproveitados.

GÄRTNER, Hans; ZWERGER, Lisbeth. *12 fábulas de Esopo*. São Paulo: Ática, 1999.

(P04321SI) No final da história,

A) a lebre perdeu por quatro pulos.
B) a tartaruga chegou tarde demais.
C) a lebre se esqueceu do prêmio.
D) a tartaruga venceu a aposta.

Habilidade Avaliada	Localizar uma informação explícita.

% de Resposta	Hipótese
A 4,2%	Os alunos que escolheram a alternativa A foram atraídos pela informação apresentada no 5º parágrafo do texto, que sinaliza a possibilidade de a lebre alcançar a linha de chegada em quatro pulos. Esses alunos não observaram a continuidade da narrativa e, por isso, não conseguiram localizar a informação solicitada no comando do item.
B 8,5%	Os alunos que escolheram a letra B tiveram dificuldades em compreender o último parágrafo do texto, talvez por dificuldades em observar a pontuação do mesmo. Isso porque o referido parágrafo começa com a frase "Tarde demais." e, em seguida, se refere ao fato de a tartaruga já estar no local combinado como chegada da corrida.
C 5,1%	Os alunos que optaram pela letra C observaram que o último parágrafo se refere à lebre e que faz alusão a um prêmio. Entretanto, demonstraram não ter compreendido o conteúdo do referido parágrafo, pois nele não se encontra a informação solicitada no comando do item.
D 81,2%	Os alunos que escolheram a alternativa D demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois acompanharam a progressão textual e localizaram, no último parágrafo do texto, a informação solicitada no comando do item.
Brancos e Nulos: 1,0%	

De 175 a 200 pontos
Intermediário

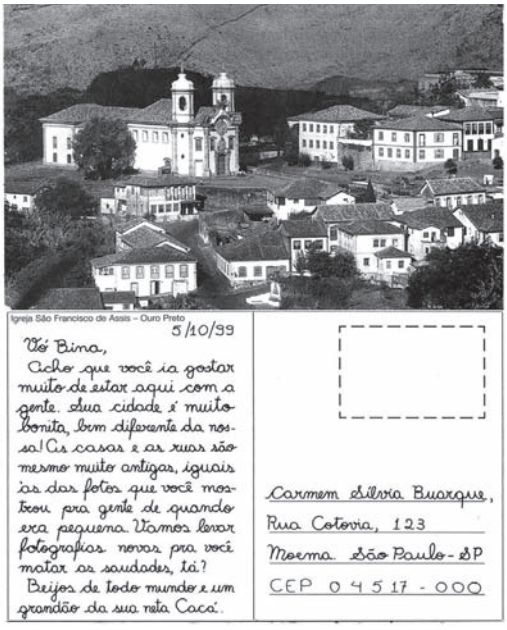
Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Inferem informações implícitas, a partir do seu sentido global.
- Localizam informações explícitas, a partir da reprodução das idéias de um trecho do texto.
- Localizam informações explícitas em textos curtos anedóticos, ficcionais e poéticos, além de identificar informações a partir da comparação entre anúncios classificados e pela associação entre imagem e linguagem verbal, em histórias em quadrinhos.
- Localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite).
- Inferem o sentido de uma expressão, mesmo na ausência do discurso direto.
- Inferem informações que tratam, por exemplo, de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, em textos verbais e não-verbais.
- Interpretam textos com auxílio de elementos não-verbais e verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas, identificando características, estados psicológicos e ações dos personagens.
- Interpretam histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo a ordem em que os fatos são narrados.
- Identificam a finalidade de um texto jornalístico.
- Reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador).
- Identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação.
- Distinguem efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual.
- Identificam o emprego adequado de homonímias.
- Identificam as marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.
- Estabelecem relações entre partes de um texto identificando substituições por pronomes pessoais que retomam um antecedente.
- Reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.
- Estabelecem relação de causa e consequência entre partes e elementos de uma fábula.
- Identificam o tema de um texto poético a partir de pistas evidenciadas nos versos.

Nesse nível, quais itens os estudantes resolvem?

Item P06090SI

Leia o texto abaixo.



L.E.R. *Leitura, Escrita e Reflexão.* FTD: São Paulo. p. 112.

(P06090SI) Na frase “Sua cidade é muito bonita, bem diferente da nossa”, o sinal “!” serve para indicar

A) dúvida.
B) susto.
C) tristeza.
D) admiração.

Habilidade Avaliada	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e outras notações.

% de Resposta	Hipótese
A 7,4%	Os alunos que optaram pela alternativa A, ao atribuírem ao ponto de exclamação uma entonação que expressa dúvida, demonstraram não ter compreendido o contexto da frase na qual esse sinal aparece, visto que, no referido contexto, a menina que escreve o postal se mostra entusiasmada com a cidade que está conhecendo.
B 3,5%	Os alunos que optaram pela alternativa B compreenderam que o sentido do sinal de pontuação na frase denotava susto pelo fato de a menina afirmar a diferença entre a cidade visitada e a sua própria cidade. Esses alunos não observaram o fato de a menina destacar a beleza da cidade, o que indica sua admiração.
C 5,0%	Aqueles que escolheram a alternativa C também não observaram o contexto mais amplo no qual a frase exclamativa se insere, visto que esse contexto denota o entusiasmo da menina frente à cidade, e não um sentimento de tristeza.
D 82,7%	Os alunos que escolheram a alternativa D demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, visto que conseguiram identificar o efeito de sentido produzido pelo ponto de exclamação. Para isso, observaram não apenas a frase destacada no comando do item, mas também o contexto mais amplo no qual ela se insere no texto.
Brancos e Nulos: 1,4%	

Item P050046A8

Leia o texto abaixo.

Decidiu fugir de casa. No dia seguinte foi encontrado seco no carpete da sala. No aquário, ninguém parecia dar pela sua falta.

Disponível em: <http://www.microcontos.com.br>.

(P050046A8) Quem fugiu de casa?

A) A filha.
B) A gata.
C) O filho.
D) O peixe.

Habilidade Avaliada	Inferir informações implícitas em um texto.

% de Resposta	Hipótese
A 5,8%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa A não observaram o trecho "encontrado seco", que indica o gênero masculino. Por isso inferiram, inadequadamente, se tratar da fuga da filha.
B 8,2%	Os alunos que optaram pela alternativa B também não observaram as pistas textuais que permitem inferir que o texto trata da fuga de um peixe: a expressão "encontrado seco", no masculino e a referência a um aquário.
C 5,4%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa C observaram que o texto trata de um personagem masculino, mas não observaram a alusão a um aquário, o que descartaria a possibilidade de se tratar de uma pessoa.
D 79,7%	Os alunos que optaram pela alternativa D demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois observaram as pistas textuais – o gênero masculino e a referência a um aquário – para inferir que o texto trata da fuga de um peixe.
Brancos e Nulos: 0,9%	

Item P050117A8

Leia o texto abaixo.

O crescimento do cabelo

Quem não curte um corte de cabelo estiloso para dar uma turbinada no visual?

Nosso cabelo, assim como as unhas, nunca param de crescer. Por isso podemos cortá-lo de várias formas sem correr o risco de ficar com a cabeça pelada.

O cabelo é um fio produzido por uma glândula que fica abaixo da pele. O pelo brota no folículo, que é uma espécie de tubo no qual as células produzem proteínas e queratina. Essas substâncias se acumulam em seu interior e são empurradas pra cima, endurecem e assumem a forma de um fio.

Existem cabelos de todos os tipos: lisos, crespos, amarelos, vermelhos etc. A cor e a textura são determinadas por fatores genéticos.

Jornal Estado de Minas, p. 8, 12 jan. 2008. *Adaptado Reforma Ortográfica.

(P050117A8) O que significa a expressão "dar uma turbinada", que aparece no 1º parágrafo?

A) Fazer uma mudança radical.
B) Ficar com a mesma aparência.
C) Correr o risco de ficar careca.
D) Usar uma turbina para secar o cabelo.

Habilidade Avaliada	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

% de Resposta	Hipótese
A 74,8%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa A demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois conseguiram compreender o sentido que a expressão "dar uma turbinada no visual" adquire no texto.
B 4,3%	Os alunos que escolheram a alternativa B demonstraram não ter compreendido o contexto no qual a expressão "dar uma turbinada no visual" está inserida, porque não atentaram para a referência a cortar os cabelos, presente na mesma frase na qual a expressão aparece.
C 10,1%	Aqueles alunos que marcaram a opção C não observaram que o texto nega a possibilidade de ficar careca justamente porque os cabelos não param de crescer. Essa dificuldade de compreensão impediu que os alunos inferissem o sentido da expressão destacada no comando do item.
D 9,3%	Os alunos que optaram pela alternativa D compreenderam a expressão em seu sentido literal – "usar uma turbina" – por uma dificuldade de perceber o caráter informal da linguagem utilizada no início do texto, com o objetivo de estabelecer uma proximidade com o leitor. Essa dificuldade impediu que os alunos inferissem o sentido da expressão destacada no comando do item.
Brancos e Nulos: 1,5%	

De 200 a 225 pontos
Intermediário

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Selecionam, entre informações explícitas e implícitas, as correspondentes a um personagem.
- Inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia.
- Inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema.
- Identificam, em fábulas e histórias em quadrinhos, o conflito gerador de um enredo, sua solução, e o tempo em que ocorre um determinado fato.
- Distinguem o fato da opinião relativa a ele em texto narrativo.
- Estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais.
- Identificam palavras sinônimas que estabelecem a coesão lexical entre partes distantes de um texto narrativo.
- Estabelecem relações lógico-discursivas em textos narrativos através do uso de expressão adverbial.
- Estabelecem relação de causa e consequência explícita entre partes e elementos em textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros.
- Reconhecem o tema de textos informativos que contêm vocabulário técnico simplificado.
- Reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.
- Identificam marcas linguísticas referentes a interlocutores, de acordo com a faixa etária.
- Identificam os efeitos de sentido de humor decorrentes do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas.
- Identificam a finalidade de um texto informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas.
- Compreendem textos que associam linguagem verbal e não-verbal (textos multisemióticos), tendo como base informações explícitas.
- Reconhecem, com base em informações implícitas, não só características dos personagens de uma narrativa, mas também as intenções pretendidas com uma ação particular.

Nesse nível, quais itens os estudantes resolvem?

Item P050022CE

Leia o texto abaixo.

O Lobo e a Ovelha

Um lobo muito ferido, devido a várias mordidas de cachorros, repousava doente e bastante debilitado em uma floresta. Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que ia passando perto, pediu-lhe para trazer-lhe um pouco de água do regato que corria ao lado dela.

— Assim, falou o lobo, se você me trouxer água, eu ficarei em condições de conseguir meu próprio alimento.

— Claro, respondeu a ovelha, se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento.

Moral da história: Um hipócrita não consegue disfarçar suas verdadeiras intenções, apesar das palavras gentis.

Disponível em: <http:dedicas.uol.com.br>

(P050022CE) Qual é a frase que apresenta uma opinião de um dos personagens do texto?

A) Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que ia passando.
B) O lobo pediu que a ovelha trouxesse água para ele.
C) Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento.
D) Um lobo repousava doente e bastante debilitado.

Habilidade Avaliada	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

% de Resposta	Hipótese
A 12,8%	Os alunos que optaram pela alternativa A selecionaram uma informação sobre um dos personagens como sendo uma opinião do próprio personagem. Demonstraram, assim, não ter desenvolvido a habilidade.
B 17,6%	Os alunos que escolheram esta alternativa assinalaram uma ação do personagem ao invés de identificarem uma opinião expressa por ele. Esses alunos ainda não desenvolveram a habilidade avaliada.
C 60,1%	Aqueles que assinalaram a alternativa C – o gabarito – demonstram terem identificado, dentre os fatos apresentados no texto, uma opinião da ovelha. Analisaram a expressão "sem dúvida" e o pronome "eu" marcas de subjetividade do discurso. Esses alunos demonstram o desenvolvimento da habilidade.
D 8,8%	A opção por esta alternativa revela que os alunos ativeram-se aos adjetivos "doente" e "debilitado" presentes na sentença, mas não compreenderam que esses adjetivos se referem a fatos apresentados na narrativa e não a uma opinião de um dos personagens.
Brancos e Nulos: 0,7%	

Item P06115SI

Leia o texto abaixo.

A BONECA

Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
"É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949, p. 31-32.

(P06115SI) Na frase "Dizia a primeira", a palavra "primeira" refere-se à

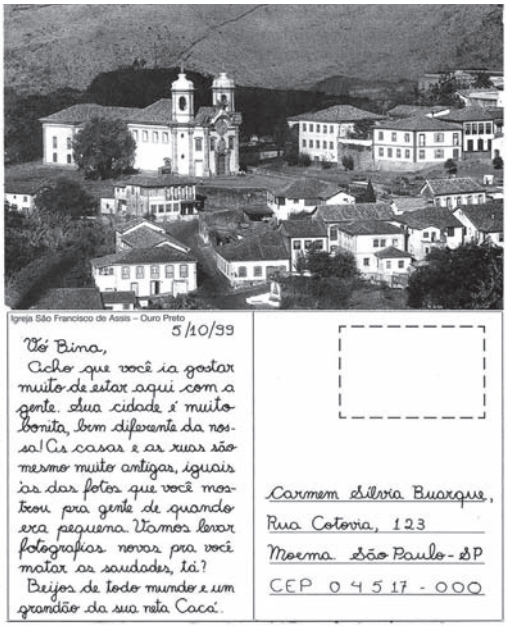
A) bola.
B) boneca.
C) peteca.
D) menina.

Habilidade Avaliada	Reconhecer relações entre partes de um texto identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade (substituições e repetições).

% de Resposta	Hipótese
A 9,0%	Os estudantes que optaram por esta alternativa certamente entenderam que o termo "a primeira" se refere ao primeiro objeto a ser citado na poesia, neste caso, a bola. Entretanto esses alunos não observaram que semanticamente esta alternativa não seria possível, visto que na poesia lê-se "Dizia a primeira" dizer não é um verbo que se aplique à bola.
B 33,6%	Os estudantes que escolheram a alternativa B fizeram sua escolha por terem entendido que "a boneca" é citada antes "das meninas", razão pela qual a expressão "a primeira" se referiria à boneca, e não a uma das meninas. Esses estudantes não conseguiram, portanto, estabelecer uma relação entre a expressão "a primeira" e seu referente – uma das meninas.
C 2,5%	Aqueles que optaram pela alternativa C tiveram dificuldades na compreensão da poesia ou assinalaram a alternativa porque ela apresenta uma palavra que se destaca no texto por aparecer no final do 1º verso, sendo de fácil visualização.
D 53,8%	Aqueles que optaram pela alternativa D demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois conseguiram reconhecer a relação entre a expressão destacada no comando do item e seu referente. Note-se que este referente está implícito, vez que, na primeira estrofe, lê-se "meninas", no plural, mas o termo destacado substitui uma das meninas, no singular.
Brancos e Nulos: 1,1%	

Item P06089SI

Leia o texto abaixo.



L.E.R. *Leitura, Escrita e Reflexão.* FTD: São Paulo. p. 112.

(P06089SI) Quem escreve esse texto é

A) a neta de Bina.
B) a neta de Cacá.
C) a vovó de Bina.
D) a vovó Carmen.

Habilidade Avaliada	Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

% de Resposta	Hipótese
A 52,9%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa A demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois observaram marcas, como o vocativo do texto e a despedida, que permitem concluir que quem o escreve é a neta de Bina.
B 27,6%	Os alunos que escolheram a alternativa B tiveram dificuldades em compreender o sentido do vocativo e da despedida do texto, pois consideraram que "Cacá" seria a destinatária, e não a remetente do texto.
C 9,9%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa C encontraram dificuldades em compreender o sentido do vocativo do texto – vó Bina – desconsiderando, também, as marcas presentes na despedida.
D 8,5%	Os alunos que escolheram a alternativa D foram atraídos pelo nome completo da remetente, que se encontra no lado direito do postal. Esses alunos não observaram as marcas linguísticas presentes no texto que permitem identificar que o mesmo foi escrito pela neta de Bina.
Brancos e Nulos: 1,1%	

De 225 a 250 pontos
Recomendado

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Localizam a informação principal.
- Localizam informações explícitas em uma bula de remédio com vocabulário técnico simplificado.
- Localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo.
- Identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita, assim como de texto narrativo que tem o propósito de convencer o leitor.
- Inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estruturas temática e lexical complexas (carta e história em quadrinhos).
- Distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão.
- Identificam, em história em quadrinhos e em narrativa literária simples, o conflito central do enredo.
- Identificam, em anedotas, fábulas e quadrinhos, um trecho ou um detalhe do texto que provocam efeito de humor.
- Interpretam sentidos do texto a partir de configurações do material gráfico, como por exemplo, formato e disposição das letras.
- Identificam o tema de um conjunto de informações distribuídas em uma tabela, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.
- Estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do "porque" como conjunção causal em texto não-verbal e em narrativa simples.
- Identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa.
- Estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou de palavras de sentido equivalente em textos poéticos e de ficção.
- Detectam o efeito de sentido decorrente do emprego de sinais de pontuação, tais como reticências para expressar continuidade e ponto de interrogação como recurso para expressar dúvida.

Nesse nível, quais itens os estudantes resolvem?

Item P030009A8

Leia o texto abaixo.

Sorvete de Azeitona

O garoto chega na sorveteria e pergunta:
– Tem sorvete de azeitona?
Aí o cara responde:
– Não.
Dia seguinte:
– Tem sorvete de azeitona?
– Não.
Outro dia:
– Tem sorvete de azeitona?
– Não.
Outro dia:
– Tem sorvete de azeitona?
– Tem !!!
– Eca !!

Disponível em: <http://boaspiadas.blogspot.com/2007/07/piada-infantil.html>

(P030009A8) Esse texto é engraçado porque

A) o vendedor não respondeu ao garoto.
B) o sorvete era de azeitona.
C) o garoto queria sorvete.
D) o garoto não quis comer o sorvete.

Habilidade Avaliada	Identificar efeitos de ironia e humor em textos.

% de Resposta	Hipótese
A 5,5%	Os alunos que optaram pela alternativa A não observaram que o vendedor responde a todas as perguntas feitas pelo garoto. Isso aconteceu porque esses alunos tiveram dificuldade em compreender a alternância de falas no diálogo, marcada pelos travessões.
B 35,0%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa B observaram um aspecto do texto que o torna engraçado – a possibilidade de existir um sorvete de azeitona, mas que não é o responsável pelo efeito de humor do texto como um todo.
C 7,6%	Os alunos que escolheram a letra C não perceberam a brincadeira que o garoto faz com vendedor, porque ficaram presos às informações que se encontram na superfície textual, sem compreender o tom de humor que a repetição da pergunta do menino ao vendedor, em dias consecutivos, dá ao texto.
D 51,1%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa D perceberam que o texto é engraçado porque o menino, após perguntar repetidas vezes pelo sorvete de azeitona, decide não comê-lo, o que certamente provocaria a ira do vendedor. Esses alunos demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.
Brancos e Nulos: 0,8%	

Item P030080A8

Leia o texto abaixo.

Prefeitura de BH.Unimed.folder.

(P030080A8) No trecho "Se a gente bobear, **ela** volta.", a palavra **ela** substitui a palavra

A) briga.
B) dengue.
C) gente.
D) hora.

Habilidade Avaliada	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.

% de Resposta	Hipótese
A 7,5%	Os alunos que optaram pela alternativa A consideram um termo posterior ao pronome como sendo o seu referente e também o contexto proposto pelo cartaz. No entanto, o pronome "ela" estabelece uma relação anafórica nesse texto. Demonstrando que esses alunos ainda não conseguem estabelecer relações coesivas.
B 81,9%	Aqueles que optaram pela alternativa B conseguiram relacionar o pronome "ela" ao seu referente anafórico "dengue", demonstrando, assim, que esses alunos já desenvolveram a habilidade avaliada.
C 6,0%	A opção pela alternativa C indica que esses alunos relacionaram o pronome ao termo imediatamente anterior a ele. Porém, não consideraram qual era o vocábulo a que ele se referia e que era o alvo da campanha.
D 3,8%	Os alunos que optaram pela alternativa D, assim como aqueles que optaram pela alternativa A, associaram o pronome a uma referência catafórica não autorizada pelo texto. Dessa forma, não desenvolveram a habilidade solicitada pelo item.
Brancos e Nulos: 0,8%	

De 250 a 275 pontos
Recomendado

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Reconhecem o sentido de expressões próprias de bulas de remédio e de textos de divulgação científica.
- Interpretam dados e informações apresentados em tabelas, gráficos e figuras.
- Localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular.
- Identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos.
- Depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto.
- Identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese.
- Identificam a finalidade de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis.
- Estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra.
- Identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, conjunção temporal ou advérbio de negação, em contos.

Nesse nível, quais itens os estudantes resolvem?

Item P030079A8

Leia o texto abaixo.

Prefeitura de BH.Unimed.folder.

(P030079A8) Na frase "É hora de **esquentar** a briga conta o mosquito", a palavra destacada significa

A) aumentar.
B) dividir.
C) por fogo.
D) por medo.

Habilidade Avaliada	Inferir o sentido de palavra ou expressão.

% de Resposta	Hipótese
A 49,4%	Os alunos que optaram pela alternativa A demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois compreenderam que, no contexto do cartaz, a palavra "esquentar" tem o sentido de aumentar, intensificar o combate ao mosquito.
B 7,9%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa B compreenderam que seria necessário que as pessoas se dividissem na guerra contra os mosquitos. Entretanto, não há elementos no texto que autorizem essa inferência.
C 21,6%	Os alunos que optaram pela letra C atribuíram à palavra "esquentar" um seu sentido literal, sem considerar o contexto no qual a palavra aparece: um cartaz que incita ao combate à dengue.
D 20,4%	Aqueles alunos que optaram pela alternativa D consideraram que as pessoas teriam medo do mosquito da dengue. Esses alunos também não observaram o contexto mais amplo do cartaz no qual a palavra "esquentar" aparece para realizar a inferência solicitada no comando do item.
Brancos e Nulos: 0,7%	

De 275 a 300 pontos
Recomendado

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Inferem o sentido de uma palavra ou expressão por meio de associações semânticas.
- Estabelecem relação de causa consequência implícita entre partes de uma história em quadrinhos.
- Identificam marcas linguísticas da linguagem informal em uma narrativa ficcional em forma de carta.
- Identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos.
- Diferenciam a parte principal das secundárias em texto informativo que recorre à exemplificação.

De 300 a 325 pontos
Recomendado

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Identificam marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, caracterizadas por expressões idiomáticas.
- Percebem traços de ironia em fábulas, crônicas e anedotas simples.
- Identificam, em uma poesia, o uso de gírias como marca de linguagem informal.

De 325 a 350 pontos
Recomendado

Neste nível, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

- Interpretam a hierarquia entre as ideias e os elementos no texto humorístico verbal e não-verbal.

6

Sugestões Pedagógicas à vista!

Sugestões de Práticas Pedagógicas

Professor,
Nesta parte do boletim, você encontrará algumas sugestões de atividades que poderão contribuir para que seus alunos avancem em seu processo de formação como leitores. As atividades aqui sugeridas privilegiam aquelas habilidades que, de acordo com os resultados da avaliação, mostram-se ainda pouco desenvolvidas pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Essas atividades estão organizadas tendo como referência os domínios da escala de proficiência em leitura.

Apropriação do Sistema de Escrita

Espera-se que, ao término do 5º ano de escolarização, os alunos não apresentem mais dificuldades relativas à apropriação do sistema de escrita. Entretanto é possível que alguns alunos ainda apresentem esse tipo de dificuldade. Nesse caso, é fundamental que os professores identifiquem as reais dificuldades desse grupo de alunos, o que pode ser feito através:

- Do envolvimento e comprometimento de todos os professores que trabalham com esses alunos com o processo de alfabetização, trocando informações e materiais que possam contribuir para que os alunos vençam suas dificuldades.
- De atividades que explorem as relações entre sons e letras, fala e escrita.
- Do planejamento de intervenções focalizadas nas reais dificuldades desses alunos. Atividades diferenciadas para os alunos com maiores dificuldades e outras que favoreçam a interação entre pares, possibilitam que todos participem, dentro de suas possibilidades, da vida da turma. Um exemplo desse tipo de atividade é a produção de textos em duplas. Um dos elementos da dupla, o menos experiente, pode ser responsável por ditar o texto, enquanto o outro elemento, com maior desenvoltura na escrita, o transcreve. Nessa situação, aquele aluno que ainda apresenta problemas na apropriação do sistema de escrita, ao observar as ações do colega, aprende muito sobre como se escreve. Além disso, os alunos com maiores dificuldades podem perceber que também estão dando sua contribuição para o trabalho realizado. Em outro momento, as posições de quem dita e de quem escreve podem se inverter.

Estratégias de Leitura

Neste domínio, as avaliações realizadas em diferentes etapas de escolarização mostram que as habilidades relativas à realização de inferências - quando é necessário perceber o que não se encontra explícito no texto, mas deve ser apreendido em suas entrelinhas - são aquelas que apresentam maiores dificuldades aos alunos. As atividades sugeridas a seguir podem contribuir para o desenvolvimento dessas habilidades.

- Debates sobre os textos lidos.

Qualquer atividade de leitura deve ser acompanhada de uma exploração oral do que se lê. Portanto, não importa qual seja o gênero textual a ser trabalhado com a turma, toda a atividade de leitura deve ser orientada e acompanhada pelo diálogo.

- Antes da leitura: levantar hipóteses sobre o que vai ser lido. A extensão do texto, sua diagramação na página escrita, seu título, as ilustrações são pistas importantes e que levam os alunos a levantar hipóteses sobre o que encontrarão no texto. O professor deve chamar atenção para esses aspectos do texto, pois esse é um tipo de inferência que prepara o leitor para interagir com o texto.

- Durante a leitura: após uma primeira leitura, de caráter exploratório, proceder a uma segunda, questionando os alunos com relação ao significado de palavras e/ou expressões desconhecidas ou que adquirem um sentido pouco usual no contexto em que aparecem. Orientar o grupo a buscar no contexto as "pistas" necessárias para realizar as inferências: qual o assunto tratado? Para que serve o texto? A quem ele se dirige? Por quem foi escrito? Essas, dentre outras questões, são orientações importantes para que os alunos possam inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas ou pouco familiares.

- Após a leitura: buscar conduzir o grupo à apreensão do sentido global do texto, o assunto de que ele trata, a síntese da mensagem que ele veicula. Para isso é importante explorar as diferentes opiniões, os diversos pontos de vista dos manifestos pelos alunos. Surgirão diversas percepções e todas devem ser consideradas pelo professor, que precisa incentivar o grupo defender seus pontos de vista.

Processamento do Texto

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental apenas começam a desenvolver habilidades relacionadas a este domínio, especialmente aquelas referentes à identificação de posicionamentos do autor ou de personagens com relação à determinada temática ou as que se referem à comparação entre textos. Essas são habilidades fundamentais à formação de um leitor crítico. As atividades a seguir podem contribuir para que a crianças venham a perceber essas relações.

- Trabalho com textos de gêneros variados

Textos sobre curiosidades científicas ou que exploram temas da atualidade, adaptados à faixa etária, são especialmente adequados para que os alunos percebam os posicionamentos do autor sobre a temática focalizada pelo texto. A partir de um artigo que trate, por exemplo, do uso de celulares nas escolas, o professor pode trabalhar com grupos diferenciados encarregados, respectivamente, de apresentar argumentos contra ou a favor do posicionamento manifesto pelo autor do texto.

- Atividades de comparação entre textos

O professor pode selecionar dois textos que abordem uma mesma temática e sugerir que os alunos comparem como essa temática é tratada em ambos os textos. Isso pode ser feito, por exemplo, com uma poesia e um texto de divulgação científica que abordem um mesmo tema. O professor pode solicitar que os alunos identifiquem o que há de semelhante e de diferente nesses textos, orientando os alunos a observarem: a finalidade dos textos, o público a que se destinam, o tipo de linguagem utilizada pelos autores, a forma como a temática é abordada em ambos, dentre outros aspectos. Através dessas atividades, os alunos podem perceber que as escolhas que um autor faz ao construir seu texto se devem ao seu posicionamento com relação à temática abordada, às suas intenções comunicativas – se deseja divertir, informar, orientar etc -, ao público que pretende atingir, dentre outros fatores.

Esperamos que as atividades sugeridas neste tópico se desdobrem em muitas outras, organizadas por você e pelos demais professores que trabalham na escola e compartilhadas entre todos. Esse movimento de trocas, assim como a reflexão sobre os resultados da realização das atividades aqui sugeridas, com vistas à reformulação das mesmas, certamente contribuirá para a melhoria da qualidade da educação em nossas escolas.

Bom trabalho!

7

Conclusão

Conclusão

Você observou, neste Boletim, o desempenho de sua escola nos testes de proficiência, comparou dados, analisou informações sobre o SIMAVE/PROEB. De posse desse material, você já sabe o que está indo bem e o que ainda precisa (e pode) ser melhorado na sala de aula e na escola. Enfim, você e toda a sua comunidade escolar têm dados concretos sobre o processo de desenvolvimento das habilidades e competências básicas dos estudantes avaliados.

Nos aspectos em que seus estudantes foram bem sucedidos, você pode manter e até intensificar as suas práticas. Por outro lado, não desanime se os resultados que você recebeu não foram satisfatórios. Eles poderão ser melhorados. Temos certeza de que você e todos da escola estão preocupados e desenvolverão estratégias para reverter essa situação.

A coleção de publicações sobre o SIMAVE/PROEB que a escola está recebendo não deve ficar guardada na estante ou na gaveta. Ela deverá nortear a discussão das reuniões na escola (equipe gestora, professores, comunidade) e nos encontros de formação continuada.

Ou seja, a partir das informações trazidas por essas publicações, será possível aplicar, em sua prática pedagógica, as sugestões oferecidas.

Acreditamos que os dados do SIMAVE/PROEB podem contribuir para uma prática reflexiva capaz de transformar a escola em uma instância na qual a equidade de oportunidades seja, efetivamente, um instrumento de promoção dos estudantes.

GOVERNO
DE MINAS

CAEd
ufjf
Faculdade de Educação